



6.º Encontro de Educação Ambiental

Divulgação de práticas e partilha de experiências

Percursos para a Sustentabilidade Local

19 e 20 de maio de 2014, Auditório da ESE
Bragança

Programa

19 de maio

Manhã: 09h00 – 13h00

09h00-09h30: Receção aos participantes

09h30-10h00: Sessão de abertura

António Ribeiro Alves (Diretor da ESE-IPB);

Paulo Mafra (Diretor do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental ESE-IPB);

Sobrinho Teixeira (Presidente do IPB);

Hernâni Dias (Presidente da Câmara Municipal de Bragança)

Painel: Educação para a sustentabilidade

10h00-11h00: **Conferência: Cidadania e Sustentabilidade Local - Marlene Marques (presidente do GEOTA)**

Moderação: Paulo Mafra (ESE-IPB) e Luís Pires (LEA)

11h00-11h30: Apresentação de posters (*pausa para café*)

11h30-12h00: Comunicações livres

Moderação: Maria da Conceição Martins (ESE-IPB) e Julieta Freire (CET EA)

Pertinência Educacional da Educação Ambiental: Perceção dos docentes do 3.º ciclo do Ensino básico do distrito de Bragança – Ana Maria Vieira (MEA) e Maria José Rodrigues (ESE-IPB).

A Educação Ambiental em contexto de trabalho – a utilização sustentável do papel numa instituição – Isabel Maria Cunha (MEA) e Adorinda Gonçalves (ESE-IPB).

12h00-12h30: *Debate*

13h00-14h30: *Almoço livre*

Tarde: 14h30 – 18h00

Painel: Projetos promotores da sustentabilidade local

14h30-15h00: Comunicações livres

Moderação: Adorinda Gonçalves (ESE-IPB) e João Moutinho (LEA)

Modelo de Produção agrícola em ciclo aberto de carbono – princípios e aplicações – Pedro Teixeira (Projeto Da_Vide)

Conservação de peixes e bivalves ameaçados no Nordeste de Portugal – uma abordagem integrada – Amílcar Teixeira (ESA-IPB)

15h00-15h45: **Conferência: Agricultura e sustentabilidade: um estudo de caso na Guiné Bissau - Carlos Aguiar (ESA-IPB)**

15h45-16h15 *Debate*

16h15-16h45 Visita aos stands (*pausa para café*)

16h45-17h30: Comunicações livres

Moderação: Maria José Rodrigues (ESE-IPB) e Cândido Francisco (MEA)

O Papel da Agenda XXI local na promoção da sustentabilidade: o caso de Alfandega da Fé – Margarida Fonseca (MEA) e Maria da Conceição Martins (ESE-IPB)

A valorização do Património Construído ao serviço da Conservação – Nuno Martins (Palombar)
Da sensibilização ambiental à conservação do burro de Miranda – Joana da Conceição (AEPGA)

17h30-18h00: *Debate*

20 de maio

Manhã: 09h30 – 13h00

Painel: Recursos de educação para a sustentabilidade

09h30-10h30: **Conferência: O Ecomuseu de Barroso, Cultura e Identidade Local - David Teixeira (Ecomuseu de Barroso)**

Moderação: Luís Filipe Fernandes (ESE-IPB) e Pedro Isidoro (LEA)

10h30-11h00: Comunicações livres

As quintas de Bragança e a sustentabilidade local – Joana Gonçalves (EAUM)

Um olhar sobre a natureza – relação entre a fotografia e a natureza – Pedro Rego (Go Wild - Nature and Wildlife Photography)

11h00-11h30: *Debate*

11h30-12h00: Visita aos stands (*pausa para café*)

12h00-13h00: Oficinas

13h00-14h30: *Almoço livre*

Tarde: 14h30 – 17h00

Percurso interpretativo pelas margens do rio Fervença

Carlos Aguiar (ESA-IPB) e Luis Filipe Fernandes (ESE-IPB)

Oficinas:

Oficina 1: Vermicompostagem: Uma forma de redução da pegada ecológica? (Ana Galdes – ESA-IPB/QUERCUS)

Oficina 2: Variedades tradicionais de sementes: colheita e conservação (Isabel Sá - ALDEIA)

Oficina 3: Dos cereais à produção do pão: A importância dos microrganismos para o Homem e como parte integrante da biodiversidade (Alunos do 1.º ano da Licenciatura em Educação Ambiental e Delmina Pires - ESE-IPB)

Comunicações em poster

Contributos para a atuação do SEPNA no âmbito da Educação Ambiental: Proposta de um plano de ação
Pires, L. (MEA), Azevedo, P. (SEPNA-GNR) e Mafra, P. (ESE-IPB e CIEC-UM).

Estudo de uma intervenção educativa para a sustentabilidade: Aquisição de conhecimentos, de atitudes e de comportamentos pró-ambientais. Moreno, M. (FCE-UDC, Espanha), Mafra, P. (ESE-IPB e CIEC-UM, Portugal) e Vega, P. (FCE-UDC, Espanha).

Zonas Húmidas: O que são e porque importa conservar? Galdes, A. M. (CIMO; ESA-IPB e Quercus-Bragança, Portugal) e Lagoaça, D. (LEA).

Os impactos dos detergentes no ambiente e na saúde. Lagoaça, D. (LEA) e Galdes, A. M. (CIMO; ESA-IPB e Quercus-Bragança, Portugal).

A atitude dos jovens santomenses face à desflorestação e o desenvolvimento sustentável. Takounjou, L. (ISP, São Tomé e Príncipe) e Mafra, P. (ESE-IPB e CIEC-UM, Portugal).

Stands:

AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino

ALDEIA – Associação Aldeia - Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação, Ambiente

ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental

AZIMUTE - Associação de Desportos de Aventura, Juventude e Ambiente

ENZONAS; Associação de Caminheiros de Bragança

Go Wild - Nature and Wildlife Photography

PALOMBAR – Associação Palombar

Projeto Da_Vide - Projeto Da Vide

QUERCUS – Associação para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e na Defesa do Ambiente

SEPNA - GNR – Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente, Guarda Nacional Republicana

TARABELO - Associação Tarabelo

Tempo D'Alquimia - Ambiente Cultura, Turismo na Natureza

- Estudo das espécies e compreensão sobre hábitos e habitats
- Técnicas fotográficas e o respeito pela Natureza
- Evolução registada visualmente das espécies e sua relação com a presença humana
- O papel fundamental da Fotografia na preservação das espécies e sua conservação.

Palavras chave: Natureza, fotografia, selvagem, respeito, Relação

AS QUINTAS DE BRAGANÇA E A SUSTENTABILIDADE LOCAL

Gonçalves, Joana¹; Mateus, Ricardo²; Ferreira, Teresa³

¹ arq.joanag@gmail.com, Escola de Arquitectura, Universidade do Minho, Portugal

² ricardomateus@civil.uminho.pt, Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Portugal

³ teresaf@arquitectura.uminho.pt, Escola de Arquitectura, Universidade do Minho, Portugal

Perante os novos desafios que exigem respostas integradas, e reconhecendo o efeito do desenho arquitectónico nos modos de vida e no ambiente, a investigação realizada e que aqui se apresenta propõe uma (re)leitura crítica da arquitetura vernácula transmontana, procurando estratégias que relacionem a arquitetura, o homem e o território, no sentido de uma maior sustentabilidade social, ambiental e económica que, simultaneamente, respeite a identidade local.

A investigação centrou-se nas quintas da Terra Fria do Nordeste Transmontano, caracterizadas pela dispersão em torno dos núcleos urbanos, que eram a sua oportunidade e razão de ser, pois associavam a agricultura de subsistência ao abastecimento do mercado local.

O levantamento efectuado permitiu compreender os propósitos destes modos de construir, em diferentes escalas de aproximação: da Casa à Cidade. Verificou-se que estas quintas são o resultado de um balanço equilibrado entre o território e a sociedade; que a multiplicidade produtiva ao nível da agricultura era indispensável já que garantia a autossuficiência destas estruturas enquanto comunidades autónomas, mas era também importante ao nível da construção, que utilizava basicamente os recursos existentes no local.

O seu desaparecimento deve-se essencialmente a razões políticas: a transformação dos modos de vida, associada à (e)migração; a perda de competitividade da agricultura nos mercados globais e o abandono da ideia de comunidade que permitia práticas de rentabilização de recursos e equipamentos, como os moinhos ou as torna-jeiras. A sua reativação depende essencialmente de uma mudança de mentalidade, que possa tirar partido das oportunidades do lugar e das suas possibilidades produtivas, em estratégias integradas, criando novas dinâmicas de mercado e estimulando modos de vida locais.

Palavras-chave: arquitetura vernácula; sustentabilidade; autossuficiência; território; identidade.

Comunicações em poster

ZONAS HÚMIDAS: O QUE SÃO E PORQUE IMPORTA CONSERVAR?

Geraldes, Ana Maria^{1,3}; Lagoaça, Doraz^{2,3}

^{1,3} geraldes@ipb.pt, CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança

^{2,3} Dora Lagoaça, aluna de Educação Ambiental, ESE- IPB; Quercus: núcleo regional de Bragança, Portugal

De acordo com a Convenção de Ramsar, uma Zona Húmida é uma área de sapal, paul, turfeira ou água, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água parada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas até seis metros de profundidade na maré baixa e zonas costeiras e ribeirinhas. Apesar de serem considerados dos mais produtivos ecossistemas do mundo, possuem uma elevada biodiversidade e prestam vários serviços ecológicos de grande importância para a biodiversidade, estes espaços continuam a sofrer uma degradação acelerada.

O objectivo do presente trabalho é dar a conhecer: (1) Os principais serviços que estes ecossistemas prestam à humanidade; (2) os comportamentos e atitudes que os cidadãos devem ter quando usufruem destes ecossistemas para evitar a sua degradação e (3) a importância que a criação de pequenos charcos para a melhoria da qualidade da paisagem e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: conservação da biodiversidade; serviços ecossistémicos; zonas húmidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ailuros, B. (2013, 2 de fevereiro). Dia Mundial (e a importância) das zonas húmidas. [mensagem de blog] Disponível: <http://divulgarciencia.com/2013/02/page/37>

OS IMPACTOS DOS DETERGENTES NO AMBIENTE E NA SAÚDE

Lagoaça, Dora^{1,3}; Geraldes, Ana Maria^{2,3}

¹ doraccl-89@hotmail.com, aluna de Educação Ambiental, ESE-IPB; Quercus: núcleo regional de Bragança, Portugal

² geraldes@ipb.pt, CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

No nosso dia-a-dia utilizamos uma grande variedade de detergentes, produtos de limpeza e cosméticos. No entanto, algumas das substâncias presentes nestes produtos podem interferir no funcionamento dos ecossistemas, levando à